

VOZES DA ESCOLA



POR ESTUDANTES E PROFESSORES DA
E.E. MONSENHOR JOÃO ALVES



DHARMA
...EDITORA...

E.E. MONSENHOR JOÃO ALVES

Taubaté/SP - 2025

**VOZES
DA
ESCOLA**



DHARMA
...EDITORIA...

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vozes da escola / [organização] E.E. Monsenhor
João Alves. -- 1. ed. -- Taubaté, SP :
Dharma Produções, 2025.

Vários autores.

ISBN 978-65-985310-1-0

1. Poesia brasileira - Coletâneas.

25-278965

CDD-B869.108

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Antologia : Literatura brasileira
B869.108

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



DHARMA
...EDITORA...

DEDICATÓRIA

A todos os jovens que ousam sentir o mundo profundamente.
Aos que escrevem entre o intervalo da aula e o silêncio da alma.
Aos que rabiscam sonhos no caderno, mesmo quando a vida apaga.

Este livro é para vocês —
que transformaram palavras em abrigo,
e a escuta em ponte.

É para quem acreditou no poder de uma conversa,
de uma folha em branco,
de um coração aberto.

E também para os professores, educadores e leitores que sabem:
ouvir um jovem é dar um passo em direção ao futuro.

Este livro é semente.
Que floresça onde for preciso.

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	08
Nota da Editora.....	09
Nota de Helena Marcondes.....	10
Palavra que Planta o Futuro.....	12
Apresentação da Obra.....	13

Parte I — *Infância e Memórias*

• Minha Infância	16
• Pista de Sonhos	17
• 9 Anos!.....	18
• Meus 12 Anos	19
• O mar que me lembra que eu sou.....	20
• Ah, Que Saudade Eu Sinto.....	22
• Meus 13 Anos.....	23
• Nostalgia.....	24

Parte II — *O Presente e a Adolescência*

• O Agora.....	26
• Victor.....	27
• Vida Rasa.....	28
• Marina (Oculta no meio de quem sou).....	29
• Leonara	30
• Raissa	31

Parte III — *Amor, Emoções e Desafios*

• Lou(ca)mente Apaixonada.....	33
• Sem Rumor.....	34
• Nada Sei, Mas Sei Que Vai Passar.....	35

• O pior é que eu tento.....	36
• O Que É o Amor?.....	38
• O Amargo do Querer.....	39
• Alcançar o Quê?.....	40

Parte IV — O Futuro e as Inquietações

• O Futuro.....	42
• Um futuro onde a paz é a única opção.....	43
• Meu futuro nas mãos de Deus.....	44
• Medo do Futuro.....	45
• Entre Luz e Sombra.....	46
• Imensidão.....	47
• O Mar?!.....	48
• Luz e sombra.....	49
• Qual o Sentido de Tudo Isso?.....	51
• Caminho das Emoções.....	52
• Dançar com a esperança.....	53
• Entre luz e sombra.....	54
• Nos Sonhos Que Guardo no Peito.....	55
• Em busca do Sol.....	56
• Sobre o Futuro.....	57
• Na corrida dessa vida.....	58

Parte V — Metáforas e Existências

• Casa Que Mora no Céu.....	61
• O Mar Que Grita em Silêncio.....	63
• Giovana.....	64
• Pássaro em cativeiro.....	65
• Mistério nas Estrelas.....	66
• Minha única certeza.....	67
• Seja Você por Você.....	68
• Entre a Monotonia e a Arte, uma Alma Perdida.....	69
• Leve como o Vento.....	71
• GUSTA.....	72

- Caçar a Felicidade em Mim..... 73
- Davi74
- Verdades que Ninguém Conta75
- Pietro.....76
- Josué77
- Inefável.....78
- Em um Futuro tão distante.....79
- Redenção.....80
- O Som do Silêncio..... 81

Parte VI — *Professores e Profundezas*

- Pâmela.....83
- Natureza Quem Sou.....84
- Sou Guerreira, Sou Natureza.....85
- O Poder da Palavra.....86
- Consciência.....88
- Ato de Amor.....89
- (A)mar.....90
- O Tempo91
- O Sol, farol dourado do infinito.....92

Encerramento

- Nota de Encerramento.....93
- Apoiadores Culturais e Institucionais94

AGRADECIMENTOS

Este livro é feito de vozes. Vozes que ecoam nos corredores da escola, nas folhas de caderno, nas entrelinhas do silêncio e nos gritos contidos. Nada disso seria possível sem a escuta atenta, o incentivo afetuoso e a coragem de acreditar que toda palavra jovem tem potência.

Agradecemos à gestão **Escola Estadual Monsenhor João Alves**, por ter sido mais do que um espaço de ensino: foi um terreno fértil para que a criatividade florescesse.

À professora Marlene Rodrigues, que plantou essa semente com a força de quem acredita no poder da literatura como ferramenta de transformação. Seu convite para conversar com os estudantes durante a Semana Literária de 2023 foi o início de algo que cresceu para além da sala de aula — e tocou vidas.

Aos professores e funcionários que acolheram o projeto com generosidade e cuidado.

Aos familiares e amigos dos autores, que talvez tenham ouvido esses poemas pela primeira vez e, com isso, conhecido um lado novo de seus jovens.

E, claro, aos nossos **estudantes-autores**, que abriram o peito, confiaram na palavra e deixaram o mundo um pouco mais sensível com seus versos sinceros.

Este livro é de vocês. Por vocês. Com vocês.

NOTA DA EDITORA

Na Dharma Editora, acreditamos que a escrita é um ato de coragem — e quando essa escrita nasce nas mãos de adolescentes, ela se torna também um ato de esperança.

O projeto *Vozes da Escola* é o reflexo mais puro do nosso propósito: publicar aquilo que transforma, ilumina e faz pensar.

Este livro não é apenas uma coletânea de poesias. É uma travessia coletiva. Um testemunho de como a escola pode ser território de expressão, cura e arte.

A cada página, você encontrará muito mais do que versos — encontrará mundos inteiros, criados por jovens autores que ousaram escrever suas próprias histórias em forma de poema. Que este seja o primeiro de muitos voos.

Dharma Editora
Transformando palavras em pontes

NOTA DE HELENA MARCONDES

Queridos poetas da nova era,

Escrevo essa nota como quem escreve no céu com estrelas — com a certeza de que cada palavra que vocês ousaram deixar no papel tem um brilho único e inapagável.

Sim, ousaram. Porque escrever é um ato de ousadia. É preciso coragem para transformar um pensamento em palavra, um sentimento em verso, um silêncio em voz.

Quando fui convidada para a Semana Literária da Escola João Alves, eu levei comigo um livro e um sonho — e encontrei muito mais do que esperava. Encontrei o futuro escrevendo poesia com mãos ainda inquietas, mas olhos já profundos. Vi adolescentes de mundos tão distintos trazendo suas verdades à tona, como quem descobre que pode ser rio, fogo, vento e raiz ao mesmo tempo.

Na escola, sugeri um projeto. Uma simples proposta de oficinas de escrita criativa. Mas o que vocês fizeram com ela não foi simples. Vocês transformaram essa proposta em arte. Em força. Em liberdade.

Cada poema deste livro nasceu de um gesto de autenticidade. E, acima de tudo, de escuta. Porque antes de escrever, vocês se escutaram. E isso, meus queridos, é algo que nem muitos adultos conseguem fazer.

Neste livro não há literatura moldada, não há censura criativa. Há o

sopro da vida real. Há dor, alegria, desabafo, esperança, críticas, amores e desamores. Há vocês — inteiros. E isso é lindo. Isso é raro. Isso é revolucionário.

Eu acredito na arte como um caminho de verdade. E acredito em vocês como artistas do possível. Porque é isso que a adolescência é: *um portal onde tudo ainda pode ser*. E quando um jovem escreve, ele não escreve só para agora. Ele escreve para o mundo que ainda virá.

Que este livro seja o primeiro de muitos. Que suas vozes nunca se calem. Que vocês continuem dizendo, cantando, rimando, gritando o que sentem — mesmo quando o mundo pedir silêncio.

E, se em algum momento da vida sentirem medo de serem quem são... lembrem-se: vocês já escreveram poesia. Vocês já tocaram a eternidade.

Com amor, gratidão e amizade,
Helena Marcondes

PALAVRA QUE PLANTA FUTURO

Desde agosto de 2019, quando assumi a Sala Ambiente de Leitura da E.E. **Monsenhor João Alves**, venho buscando oportunidades para impactar positivamente a vida dos estudantes, estimulando sua criatividade e o amor pela leitura.

O desejo de publicar uma antologia com produções dos nossos estudantes sempre esteve presente em mim. A concretização deste projeto traz a sensação de que todo o esforço e dedicação valeram a pena — e contagia o espírito.

Publicar esta antologia, concretizando a realização desse sonho, fortalece o senso de pertencimento, valoriza a comunidade escolar e celebra o talento e a produção literária dos nossos estudantes.

Esta publicação é um marco significativo na vida desses jovens, mostrando que suas vozes importam e que a educação vai muito além das paredes da sala de aula.

O projeto Vozes da Escola é também um ponto de partida para novas iniciativas literárias e educacionais, criando um ciclo contínuo de incentivo à leitura, à escrita e à expressão criativa.

A comunidade escolar expressa seus profundos agradecimentos à escritora Helena Marcondes, autora do livro *Voz da Lua*, pela dedicação, sensibilidade e criatividade na realização deste projeto, que trouxe conhecimento e enriqueceu a alma da nossa escola.

Marlene Rodrigues

Professora responsável pela Sala Ambiente de Leitura “Diola Alencar”

APRESENTAÇÃO DA OBRA

Este livro é mais do que um registro literário.

Ele é o reflexo vivo de algo raro e precioso: um processo de aprendizagem que valoriza a escuta, a arte e o despertar do ser como caminhos possíveis dentro da escola.

Tudo começou numa tarde de primavera, na Escola Estadual João Alves, em Taubaté. Era Semana Literária — e ali, entre vozes tímidas e olhares curiosos, surgiu um encontro. A escritora Helena Marcondes foi convidada a conversar com os estudantes sobre leitura, identidade e aquele estranho fenômeno de se reconhecer nas histórias — como num espelho que, ao invés de devolver a imagem do rosto, revela partes profundas da alma.

No início, os estudantes observavam à distância, cada um em seu universo silencioso. Mas algo naquela tarde plantou uma semente. E quem a acolheu com todo carinho e coragem foi a professora Marlene, responsável pela sala ambiente de leitura, cujo olhar amoroso e incansável fez florescer esse projeto. Marlene não apenas apoiou — ela acompanhou cada passo, abriu portas, ofereceu presença. Com ela, tudo ganhou forma.

A partir desse encontro nasceu o Vozes da Escola: uma série de oficinas literárias inspiradas na psicopedagogia ativa, onde os próprios estudantes se tornaram protagonistas do aprendizado. Aqui, a escrita foi mais do que técnica — foi ferramenta de autoconhecimento, expressão, cuidado.

Trabalhamos com a imaginação como território sagrado, explorando livremente metáforas, sentimentos e lembranças. Usamos imagens, jogos de palavras, acrósticos, narrativas pessoais e até silêncios como formas legítimas de criação. Mas acima de tudo, cultivamos a liberdade — liberdade de ser, de dizer, de sentir. Liberdade de experimentar a palavra como lugar de pertencimento.

Cada poema que você encontrará neste livro carrega essa experiência. Foram escritos por adolescentes que, entre descobertas e dúvidas, encontraram na palavra um lugar possível para ser.

São textos que tocam, que contam histórias, que às vezes doem, às vezes riem e, muitas vezes, surpreendem. São sementes lançadas com coragem — e que agora, ao serem lidas, podem florescer em outros corações.

Mais do que uma coletânea, este livro é um convite. Um chamado para olhar com mais delicadeza para a escola, para a juventude e para o poder da arte como caminho transformador. Um projeto que pode — e deve — se espalhar, ser repetido, se reinventar em outras salas, outras vozes, outros cantos.

Se você chegou até aqui, siga adiante. Leia os poemas. Sinta. Lembre-se de quando você também precisava encontrar uma forma de dizer o que vivia por dentro.

Porque, em tempos de ruído, encontrar uma voz é um ato de coragem.

E aqui, nestas páginas, ela vive.

PARTE I

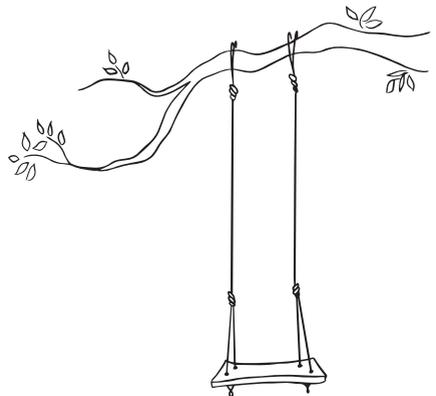
Infância e Memórias

Onde tudo começou...

Antes do agora, houve um tempo feito de cheiros, sons e cenas que ainda nos habitam. A infância não se apaga — ela mora em nossos gestos mais espontâneos, em nossas saudades silenciosas, em lembranças que chegam sem pedir licença. É dela que vêm as primeiras cores, os primeiros medos, a primeira noção de mundo.

Nesta parte do livro, os estudantes voltam seus olhos para dentro, para trás, para o início. Com palavras delicadas, ainda que intensas, resgatam fragmentos da infância: brincadeiras na rua, descobertas inocentes, vozes familiares, perdas sentidas cedo demais. São memórias costuradas com a linha da poesia.

Aqui, cada poema é como uma fotografia emoldurada pela emoção — um retrato poético de um tempo que já foi, mas que continua vivo dentro de cada um. Esta é a parte da doçura e do susto, do que foi vivido e do que ficou por dizer. É o começo da travessia literária destas vozes que ousam lembrar para poder seguir.



MINHA INFÂNCIA

Eu recordo com felicidade
Meus oito anos de idade,
Brincadeiras de criança
Que hoje me trazem saudade.

Sonhava com um novo bebê,
Uma nova alegria em casa.
Um dia, sorri feliz:
Meu irmão Erick chegava.

Junto a ele, eu ia crescendo,
Uma pequena mãe me sentia.
Ganhava responsabilidade,
Cuidava, amava e aprendia.

Hoje, recordo com carinho
Das emoções que senti.
Sou grata por minha vida,
ela linda infância que vivi.

PISTA DE SONHOS

Na infância leve, o vento a soprar,
Corremos soltos, a vida a cantar.
Os pés na pista e a alma no céu,
No atletismo, somos vento e papel.

Os amigos ao lado, rindo sem fim,
Cada corrida, um adjetivo de chegar ao fim.
De mãos dadas, cruzamos a linha de chegada,
E minha felicidade é conquistar a medalha.

Na pista, no pulo, na risada no ar,
A infância é festa que não vai parar.
Com os amigos, corremos atrás da vitória —
No atletismo da vida, a alegria é a vitória.

9 ANOS!

O ano que conheci a melhor pessoa!
Ela me ajuda desde então,
Fizemos teatro de final de ano juntas.

Fomos para o shopping sozinhas,
E a maioria das coisas começamos juntas.
Não existiam dias ruins.

O sol não incomodava,
E a chuva nos trazia motivos
Para brincar na rua

E tomar chocolate quente depois do
banho, conversar sobre slime,
Manchar todo o chão de cola e glitter.

MEUS 12 ANOS

Quando chegam as férias, a alegria é total,
A mala já está pronta, destino rural.
A poeira da estrada, o sol a brilhar —
Na roça, com amigos, prontos para brincar.

O cheiro de mato e o canto do galo,
Correr pelo campo é um sonho bem claro.
Subindo nas árvores, colhendo fruta,
As risadas ecoam, a felicidade é absoluta.

Construímos um forte com galhos e palha,
Contamos histórias até que a noite venha.
A fogueira acesa, marshmallow a assar,
As estrelas no céu começam a brilhar.

Ah, como é bom ser livre e sonhar!
Essas férias na roça sempre vão ficar
Guardadas na memória, momentos de união —
Os melhores verões da minha infância em ação.

O MAR QUE ME LEMBRA QUEM EU SOU

A paisagem da praia me faz lembrar — e querer reviver — todas aquelas doces emoções da minha infância.

Aquela ingenuidade, aquela inocência, e a despreocupação que eu tinha com meu próprio futuro... Apenas sendo uma criança alegre e livre, cercado pela minha querida e amada família.

Lembro da areia passando por entre os vãos dos meus pés, Das ondas indo e vindo, daquele mar salgado que tanto me divertia.

O sol... parecia brilhar mais forte ali do que em qualquer outro lugar do mundo.

Tudo parecia perfeito.

Um momento da minha vida que, lentamente, foi se esvaindo de mim.

Momentos que nunca retornarão — pela amarga infelicidade de sermos finitos.

Essa é a nossa vida. Frágil, efêmera... e, paradoxalmente, por isso mesmo, tão preciosa.

Porque, no fim, a verdadeira beleza da vida está justamente na sua finitude.

Está no poder de ser humano.

Nos erros, nas imperfeições, nos acertos.

Nas felicidades, nas tristezas.

Tudo isso — absolutamente tudo —
É o que nos torna verdadeiramente humanos.

AH, QUE SAUDADE EU SINTO

Ah, que saudade eu sinto
Daqueles dias brilhantes,
Das risadas constantes,
Que o tempo não traz de volta!

Brincar com as minhas amigas,
Correr de pés descalços,
Inventar mundos de faz de conta
Sem me importar com o relógio.

Os dias de sol dourado,
No quintal cheio de vida,
Com o vento bagunçando o cabelo
E o balanço me levando ao céu.

O cheiro do bolo assando,
O som do riso no ar,
As tardes que pareciam infinitas —
Como se o tempo fosse
Só nosso.

Ah, como era doce a infância,
Onde tudo era brincadeira,
E sonhos pareciam tão perto,
Como estrelas no céu.

MEUS 13 ANOS

Nada como um dia após dia,
Nos meus 13 anos, todas as coisas soavam como poesia.
Não se encontrava uma praça vazia —
Apenas alegria era o que se via.

Sempre pude fazer tudo que mais gostava,
Jogava bola com os amigos até onde dava,
Brincava até a bateria do corpo estar esgotada,
Me divertia como se no outro dia não houvesse nada.

Um bom tempo que não volta mais,
Por isso, sempre devemos aproveitar tudo que se faz.
São coisas boas que não têm como voltar atrás —
Por isso, viva tudo que te traga paz.

NOSTALGIA

Saudade da infância que me invade,
Dos meus oito anos, tão leves de sentir.
Voltava da escola, o sol no horizonte,
E o Bom Dia & Companhia a me divertir.

Na mesa, o almoço — cheirinho de lar,
Colo de mãe, o tempo a voar.
A pureza das risadas, o mundo era grande
E a vida, tão simples, nada a pesar.

Hoje, no peito, a saudade insiste,
De uma época em que tudo era fácil de amar.
Voltar ao passado, eu sei que não posso,
Mas, na memória, a criança vai sempre morar.

PARTE II

O Presente e a Adolescência

No meio do caminho, a metamorfose.

A adolescência é esse terreno fértil e selvagem onde tudo parece acontecer ao mesmo tempo — um grito e um silêncio, uma certeza e uma dúvida, um espelho e uma máscara. É o agora que pulsa entre o que fomos e o que ainda não sabemos ser.

Aqui, as vozes ganham força e profundidade. Já não falam apenas de lembranças, mas dos conflitos de existir no presente — das transformações do corpo, dos turbilhões da mente, dos afetos que nascem e estremeçam. É o tempo das escolhas, dos abismos, dos sonhos com data incerta.

Nesta parte, os poemas dançam entre o caos e a beleza do instante. São versos que revelam o íntimo de quem sente tudo à flor da pele. Escritos com coragem, eles narram a busca por identidade, pertencimento, escuta e liberdade. Porque ser adolescente é, sobretudo, aprender a respirar no meio da tempestade.



O AGORA

Com toda tranquilidade,
Me abrindo de verdade,
Minha melhor fase é agora —
E eu te conto sem demora.

Não por causa de nenhum acontecimento,
Mas por uma pessoa que eu carrego no peito,
Que me ajudou a ser melhor
E me ensinou o que é o amor.

Voltei a me conectar com Deus,
Dos meus vícios disse adeus.
Com ela conheci o amor —
E da minha vida sumiu a dor.

VICTOR

Vivendo a vida como se fosse a última (porque é).
Imaginando o futuro e usando o passado como aprendizado.
Cumprindo as expectativas da minha mãe e fazendo o melhor
pra mim.
Tendo planos, sonhos e pretensões para o meu futuro.
Orando para me tornar intocável a todos que me querem mal.
Revisando meus conceitos para melhorar quem eu já fui.

VIDA RASA

Venho de comunidade.
Viver e aprender a cada dia.
Dar e ajudar ao próximo.
Aprender com os erros.
Reagir às dificuldades.
Assim levo minha vida —
Simples e feliz.
Ajudar meus familiares e amigos: esse é o sentido da vida.

MARINA (OCULTA NO MEIO DE QUEM SOU)

Sou que Me gosto de ser, independente
do que os outros pensam de mim.
Quero ser Alguém que faça a diferença
E não seR só mais uma pessoa.
Posso conquIstar tudo que desejo.
Sou feliz seNdo quem sou —
E Amo ser assim.

LEONARA

Lembro alegremente de minhas memórias de infância.
Então, percebo que meus sonhos e projetos, em sua maioria,
estão aqui.
Onde meus pés e minhas mãos estão, estavam antes meus
pensamentos e desejos.
Não imaginei que teria metade do que tenho.
Agora vejo: tudo que tenho já desejei — mas você é muito
além.
Reconheço e agradeço ao Papai do Céu
pela sua companhia e pelos sonhos realizados.

RAISSA

Rir é uma das coisas que o mundo nos proporciona.

A vida é uma jornada cheia de aprendizados.

Imaginação é o primeiro passo para a realização de sonhos.

Sorrir é uma forma de espalhar alegria.

Sonhar é o primeiro passo para grandes conquistas.

A criatividade é a chave para a inovação e o progresso.

PARTE III

Amor, Emoções e Desafios

Nesta travessia chamada juventude, o amor e as emoções são mares revoltos: ora suaves como brisas, ora profundos como abismos. É aqui que o coração começa a ganhar voz própria, e o silêncio deixa de ser apenas ausência — torna-se linguagem.

Os poemas desta parte são pulsações vivas. Falam de amores não correspondidos, de paixões que queimam por dentro, de medos que travam a garganta, de desejos que ninguém ousa nomear. São palavras que vibram entre o riso e o choro, entre o querer e o perder.

Neste espaço, os autores se permitem sentir sem censura. Cada verso é um espelho da alma, cada metáfora uma tentativa de entender o que arde por dentro. E mesmo quando falam de dor, falam com beleza — porque descobrir-se sensível é, também, um tipo de coragem.

Ao ler esses poemas, talvez você se recorde da primeira vez em que o peito apertou sem saber por quê... Ou talvez descubra que nunca é tarde para sentir pela primeira vez.

Entre suspiros e tempestades, seguimos juntos. Porque amar — ainda que doa — também ensina.



LOU(CA)MENTE APAIXONADA

Luz que ilumina as noites escuras
Os sonhos alimentam a alma
Último suspiro
Correndo contra o tempo
A vida é uma caixa de surpresa
Movida pela imaginação
Em busca da felicidade
Na escuridão, há sempre uma luz
Te amar me faz feliz
Esperança por um futuro melhor

Amei tanto que enlouqueci
Pensei ser a pessoa certa
A cada dia, mais sonhadora
Infinito é o nosso amor
Xodó, você é a razão pelo meu sorrir
Observei o teu olhar e enlouqueci
Naveguei no seu sorriso
Apaixonei pelo conforto do passado
Diante de toda a sua beleza, eu não sou nada
Amarei você até eu deixar de existir.

SEM RUMO

Eu, em algum momento, acabei
Me apegando...
Mas logo eu,
Que sempre avisei aos outros
Sobre o perigo de se apegar...

De se apaixonar.

Eu achei que
Estava com o controle da
Situação.

Você...
Você me deixou sem rumo algum.

NADA SEI, MAS SEI QUE VAI PASSAR

Estou tão perdido ultimamente,
Tudo dando errado, nunca me sinto contente.
Piores pesadelos acontecem na mente —
Não me reconheço, me sinto diferente.

Tudo que tento dá errado,
Nenhum remédio apaga o meu machucado.
Não importa o que aconteça...
Tudo que eu queria era uma luz em minha cabeça.

Só sei que nada sei —
Foi o que hoje enfrentei.
Minha cabeça pega fogo,
Igual a chama que entrei.

Um dia sei que vou melhorar,
Ao ponto de nada mais me abalar.
E, se eu ver alguém passar pelo que eu passei,
Minha história contarei.

O PIOR É QUE EU TENTO

O pior é que eu tento,
eu tento viver o momento,
tento colocar os pés no chão,
não me render ao vento.

Eu tento.
Eu tento tanto, que estou perdendo,
perdendo a fé no mundo,
ou se perdendo de si mesmo?

Eu tento, mas cansei de tentar.
Na verdade, cansei de errar,
canei de acordar todos os dias
sem a mínima vontade de levantar.

Eu falhei...
Mas será que isso é falhar?
Como falhei na vida? Como acabei assim?
Sinto que só acordei e me jogaram aqui.
Será que só estava destinada aos pensamentos ruins?

Tento sempre pensar que pensamento ninguém controla,
tento colocar numa cela,
mas minha mente é como um monstro
e ele apavora.

Não para de rosnar,

e eu não paro de gritar.

Grito para se calar,
grita para me sufocar,
grito para conseguir me escutar
no meio de tantos pensamentos
que acho que estão tentando me matar.

Como vou controlar
esse monstro que nem por um segundo
me deixa respirar?

O monstro que chama:
Ansiedade.

O QUE É O AMOR?

O amor é um sentimento onde acontecem várias confusões.
É onde vemos se as pessoas realmente se importam conosco,
Onde nos sentimos acolhidos —
Mas há o medo de dizê-lo e demonstrá-lo.

Sentir o amor nos torna vulneráveis a qualquer momento
Em que nos entregamos a alguém.

Sentir esse sentimento é se arriscar,
Independente das circunstâncias.
Amar também é saber deixar ir —
Mesmo que você ame muito aquilo.
Essa, talvez, seja a prova de amor mais linda.

E antes mesmo de amar alguém, é preciso se amar.
Para, no final, suportar todas as dores que o amor pode
causar.

Me pergunto se te amar é o correto... ou o incorreto.

Nós somos como o sol e a lua —
Causando sombras em uma paisagem
Com um ar esplêndido de amor.

O AMARGO DO QUERER

A gente valoriza muito mais
As coisas que não tem
Do que as coisas que já tem.

Brincar com o querer é fácil —
Mas quem descobriu a vontade,
Descobriu o amargor do querer.

ALCANÇAR O QUÊ?

Eu só queria me encontrar
E me achei perdido.
Eu só queria me achar
E me encontrei sozinho.

Não tive nenhum amor,
Busquei a felicidade
E só encontrei rancor,
Afogado pela vaidade.

Mas eu sei que posso,
Sei o quanto me esforço.
Não importa o que aconteça —
Corro, mesmo que me enlouqueça.

O que eu quero?
Sou incapaz de pensar.
O que espero?
Um dia, algo conquistar.

PARTE IV

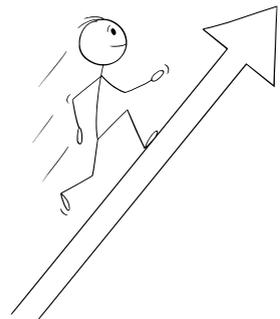
O Futuro e as Inquietações

O futuro é uma página em branco que assusta e atrai ao mesmo tempo. Nesta parte, os versos caminham entre perguntas e silêncios, entre sonhos e angústias. Aqui, os jovens escritores se colocam diante do desconhecido com olhos atentos e corações pulsantes, tentando decifrar o que vem depois da próxima curva da vida.

São poemas que revelam medos que muitos escondem, mas que todos sentem: o medo de não encontrar um caminho, de não ser suficiente, de perder o brilho... e, ao mesmo tempo, o desejo de voar, de vencer, de deixar uma marca no mundo.

Esses textos são como faróis — às vezes acesos, às vezes oscilando —, mas sempre tentando iluminar o invisível. Eles carregam uma inquietação sincera que é própria de quem está prestes a atravessar pontes que ainda não existem.

Você, leitor, ao entrar nesta parte, talvez se reconheça em alguma dúvida, em algum sonho, em alguma esperança que ainda não tem nome. E assim, o futuro deixa de ser apenas espera... e se transforma em poesia.



O FUTURO

O futuro é uma combinação de luz e sombra,
Onde a luz representa sonhos e promessas,
E os sonhos simbolizam desafios.

Cada obstáculo traz lições que promovem crescimento e resiliência,
Tornando os sonhos mais reais.

Essa jornada equilibra esperanças e incertezas,
Moldando um caminho rico em experiências e realização.

UM FUTURO ONDE A PAZ É A ÚNICA OPÇÃO

Sonho com um mundo onde as pessoas vivem no presente,
Valorizando cada momento.

Um mundo onde todos são livres para sonhar,
Para viver a vida em harmonia uns com os outros.

Um futuro onde a felicidade é compartilhada por todos.
Onde cada coração está aberto ao amor e à bondade.

Um mundo onde a bondade é a norma.
Um futuro onde cada criança é segura e amada.

Uma vida onde as barreiras são substituídas
Por pontes de entendimento.

Um futuro onde o amor conquista todos os medos.
Um lugar onde a esperança brilha mais que os desejos.

Um futuro onde cada coração pulsa por paz.
Uma vida cheia de alegria e compreensão.
Um futuro onde a paz é a única opção.

Um mundo onde todos têm um lar seguro.
Corações abertos, prontos para amar... e perdoar.

MEU FUTURO NAS MÃOS DE DEUS

Com tantas coisas, meu futuro é algo que não tenho certeza.
Mesmo podendo fazer muitas coisas,
Prefiro cuidar do que tenho
E cuidar das coisas do meu Pai, deixando Ele tomar a direção.

Ele é quem me conhece antes de eu nascer.
Ele tem planos de paz, para me dar um futuro bom.

Meu Pai é Deus.

MEDO DO FUTURO

O futuro... ele é uma caixinha de segredos,
Um mistério sem fim, onde há várias interrogações.

O medo do futuro vem com exatas perguntas:

"Como serei no futuro?"

"Será que sou capaz?"

Mesmo sendo capazes de tudo, precisamos deixá-lo de lado.

Somos como um labirinto —

E temos que perder o medo para chegar à saída

E brilharmos como uma fênix.

O medo... ele nos deixa cegos.

Nos sentimos incapazes de conquistar,

Mas sabemos, lá no fundo,

Que devemos brilhar e conquistar o mundo.

Porque o medo é só uma ilusão

Criada para nos fazer temer as coisas boas.

ENTRE LUZ E SOMBRA

Meu futuro tá logo ali,
Entre luzes e sombras que dançam.
Os sonhos brilham forte,
Mas os desafios nunca descansam.

A luz me leva adiante,
Me lembra do que quero alcançar.
Mas é nas sombras que aprendo
Que cair faz parte do levantar.

Vou seguir um passo de cada vez,
Sonhando alto, sem medo de errar —
Porque, no fim, são as sombras e
As luzes que me ajudam a continuar.

IMENSIDÃO

Um bate e escorre,
Outra bate e volta.

A água calma traz memórias —
O som e a calmaria
Que dominam a mente.

A mente, que sempre faz barulhos,
Se perde no silêncio dessas lembranças —
Lembranças que vêm e vão,
Junto do mar, das ondas
E de sua imensidão.

O MAR?!

A profundidade do mar,
A profundidade do sentimento.

Cada palavra, uma faca.
O sangue que cai,
A alma que cala.

LUZ E SOMBRA

A luz e a sombra — dois lados de uma mesma moeda que nos persegue durante toda a nossa vida.

A luz representa aquilo que nos faz sentir melhor. São os momentos de felicidade, a realização de sonhos, o sabor da sua comida preferida, a conquista de passar naquela prova para a qual você gastou dias estudando... É a felicidade que nos traz esperança, a vontade de continuar vivendo.

Eu, pessoalmente, já tive várias “luzes” na minha vida, mesmo que, na época, eu não as tenha reconhecido como tais. Hoje, percebo a importância desses momentos e sinto saudade de cada um deles — tão gloriosos, tão vivos.

Porém, como já dizia o ditado popular: *“A vida não é um mar de rosas.”*

Em nossa vida, não poderíamos alcançar a luz sem antes passar pela escuridão.

É justamente a quebra e o enfrentamento da escuridão que nos permite enxergar a luz.

A escuridão são os nossos medos, nossos defeitos, nossas vivências e os desafios que, muitas vezes, não conseguimos enfrentar em nossa curta caminhada por este planeta.

É isso que nos torna verdadeiramente humanos.

Vejo meu futuro como a mistura desses dois opostos — luz e sombra — porque é assim que a vida é.

Nunca será feita só de felicidade, nem apenas de decepções.

Compreendo que enfrentarei muitas dificuldades.

Porém, nunca irei desistir dos meus sonhos.

O meu futuro, mesmo que digam ser impossível, será construído com minha força e minha esperança.

Continuarei tentando, porque eu sei — no fundo do meu coração — que no final...

“Quem acredita, sempre alcança.”

QUAL O SENTIDO DE TUDO ISSO?

Vejo uma cachoeira suave,
Com a água clara
E uma mata que grita
Com calma e harmonia.

Eu me senti sem rumo,
Como se toda essa beleza ainda
Não desse sentido para a alma —
Como se, mesmo no paraíso,
A luz ainda não fosse suficiente.

Suficiente para ver a total
charmura de tudo.

E vem a pergunta:
Qual o sentido disso tudo?

Se sentir essa solidão — ou até, essa agonia de
Querer...
Querer...
Ter um sentido.

Se mesmo vendo tais belezas
E sentindo-as,
Por que ter tanta angústia?

CAMINHO DAS EMOÇÕES

Alegria e tristeza são emoções que caminham juntas,
Movendo as pessoas continuamente,
Levando a picos de emoção — tanto baixos quanto altos.

Mas uma pessoa com resiliência
E com força de vontade...
Nada a abalará.

DANÇAR COM A ESPERANÇA

Que cada noite possamos dançar ao som da esperança.
Virá lapidar o sonho até gerar o som como querer —
Canetar o que há de bom.

Sonho com um amanhã onde as vibrações do amor
Sejam tão intensas
Que nenhuma tristeza possa resistir ao seu poder
transformador.

Que os sonhos em que tanto acreditamos
Sejam mais fortes que as dores do passado.

ENTRE LUZ E SOMBRA

Eu quero fazer algo bom, para ser lembrada pelo mundo —
Mas existe o medo de tentar e acabar falhando.

Eu quero expor minhas artes,
Mas o medo de expor demais é sufocante.

Ao mesmo tempo em que existe a vontade de correr o risco,
De correr para a luz,
O medo me prende no conforto
De permanecer nas sombras.

NOS SONHOS QUE GUARDO NO PEITO

Nos sonhos que guardo no peito,
Há mundos que ainda não vi,
Estradas onde não caminhei,
Mas que um dia irei descobrir.

Os objetivos dançam no horizonte,
Como estrelas a brilhar.
Cada passo, um desafio;
Cada queda, um recomeçar.

Então sigo, entre pedras e espinhos,
Com coragem de tentar —
Pois o que importa na jornada
É nunca deixar de sonhar.

EM BUSCA DO SOL

Meus sonhos são como o sol: brilham
E ardem dentro da minha pessoa —
Pessoa essa que tem uma
Longa jornada a trilhar.

Caminhos e momentos em que haverá
Sombras, mas sempre haverá uma
Luz que me guiará, me ensinando
A enfrentá-las, em busca do sol.

Talvez eu não o ache... pode ser
Que alguém, com sua carruagem solar,
O puxe para lá e para cá.

Talvez não o encontre no oeste,
Nem no leste —
Mas um dia...
Encontrarei o sol.

SOBRE O FUTURO

Não sei do meu futuro, porque
Nem sei se quero continuar vivendo.
A vida já é difícil,
E a gente complica mais —
Deixando-a mais difícil de viver.

Então...
Não sei exatamente o meu futuro.

NA CORRIDA DESSA VIDA

Na corrida dessa vida
é preciso entender
que você vai rastejar,
que vai cair, vai sofrer,
e a vida vai lhe ensinar
que se aprende a caminhar
e só depois a correr.

A vida é uma corrida
que não se corre sozinha.
E vencer não é chegar,
é aproveitar o caminho,
sentindo o cheiro das flores
e aprendendo com as dores
causadas por cada espinho.

Aprenda com cada dor,
com cada decepção,
com cada vez que alguém
lhe partir o coração.
O futuro é obscuro
e, às vezes, é no escuro
que se enxerga a direção.

Quando a vida bater forte
e sua alma sangrar,
quando esse mundo pesado

lhe ferir, lhe esmagar...
É hora do recomeço.
Recomece a LUTAR.

Quando tudo for escuro
e nada iluminar,
quando tudo for incerto
e você só duvidar...
É hora do recomeço.
Recomece a ACREDITAR.

Quando a estrada for longa
e seu corpo fraquejar,
quando não houver caminho
nem um lugar pra chegar...
É hora do recomeço.
Recomece a CAMINHAR.

PARTE V

Metáforas e Existências

Há coisas que só podem ser ditas por meio de metáforas.

Nesta parte, os versos e textos caminham por trilhas mais abstratas — onde o "eu" se dissolve no mar, na casa, no vento, no espelho e na sombra. São imagens que os alunos criaram com palavras, para dar forma ao que muitas vezes nem sabiam que estavam sentindo. É aqui que a poesia se transforma em espelho do invisível, e cada existência vira símbolo de uma travessia.

Não se trata apenas de escrever — trata-se de decifrar-se, intuir-se, desenhar-se por dentro. De narrar a si mesmo como quem observa o céu e percebe que também faz parte da constelação.

São textos que falam do que somos quando ninguém está olhando. Do que pensamos, mas não dizemos. Do que sentimos e transformamos em arte.

Que ao adentrar esta parte, você não tente entender — apenas sinta. Deixe que as palavras atuem como símbolos, e que os símbolos revelem, devagar, uma verdade que mora no fundo da alma.



CASA QUE MORA NO CÉU

Enquanto muitos acham a cachoeira um lugar de paz,
Conexão, e conseguem se conectar,
Na natureza eu acho um lugar barulhento —
Com águas geladas
E com correntes fortes
Que não consigo me adaptar.

Acho que é porque eu nunca
Tive costume de ir em cachoeiras.
Mas quando vejo as ondas do mar,
Eu me sinto acompanhada por algo
Que ainda falta em mim.

Até porque me vêm pensamentos
Da minha família
E de como tudo era antes.

Como é tão ruim se sentir longe de casa
Mesmo estando em casa.

Porque a sua casa não é necessariamente
Uma casa —
E sim as pessoas que te
Fazem estar em casa.

Quando você perde essa pessoa,
Nenhum lugar é a sua casa.

E isso faz com que você procure
Lugares e lugares para te enganar —
Mas, no fundo,
Nada é como a sua casa
Que foi morar no céu.

O MAR QUE GRITA EM SILÊNCIO

Eu vejo um mar que, no fundo, é muito movimentado —
Como se ele quisesse falar sobre toda a sua revolta,
Colocar tudo para fora,
Mas algo o impedisse de se libertar.

Ele tenta mostrar para os outros que está tudo bem,
Mas sua alma grita.

Além de não permitir que terceiros vejam
A luz que ilumina seu ser,
Para conseguir interpretá-lo corretamente,
É preciso olhar para além da carne.

O mar tem o poder de confortar a todos,
Mas nunca de ser confortado.

GIOVANA

Grandes sonhos tenho...

Imensuráveis são meus desejos.

Ouvir o mundo é uma poesia que pretendo declamar
por toda a minha vida.

Vida é uma grande caminhada — e quero trilhá-la sempre
com muita alegria.

Amar é o quadro que quero pintar (ou ser pintada).

No meu templo haverá tudo

Aquilo que o mundo não oferece.

PÁSSARO EM CATIVEIRO

Pois vou criar um universo repleto de dor e sofrimento.
Este mundo que estou prestes a criar será um espelho
distorcido
De tudo que já vivi, de cada cicatriz que carrego na alma.

Darei vida a um universo onde a felicidade não passa de uma
lembrança distante,
Uma sombra fugaz que nunca se materializa.

Neste universo, as pessoas que me fizeram mal estarão presas
Em um ciclo interminável de dor,
Lutando contra forças que não podem vencer.

MISTÉRIO NAS ESTRELAS

Mistério nas estrelas, brilho constante,
Inspirando sonhos, um poeta errante.
Guardião dos segredos do mar e do céu,
Um coração valente, firme como um véu.
Enfrenta tempestades com coragem sutil —
Luz que guia na noite, alma de mil.

MINHA ÚNICA CERTEZA

O medo é minha base.
Minha única certeza.

Ter medo de cair me faz levantar.

E quanto mais me levanto...
Menos certeza tenho.

SEJA VOCÊ POR VOCÊ

Bom, podemos dizer que somos iguais ao sol e à lua.
Uns criticam, outros falam mal.
Alguns dizem que te amam,
E outros nem sabem o que querem fazer — e tá tudo bem.

Devemos ser nós mesmos. Felizes.
Devemos ser aqueles que pensam fora da caixa,
Aqueles que são chamados de doidos...
Ou até mesmo de alienígenas.

Não deixe que as pessoas "te matem".
Deixe a sua criatividade andar como você quiser.

ENTRE A MONOTONIA E A ARTE, UMA ALMA PERDIDA

Pela arte,
vivo em protesto.
Eu te sinto,
te respiro.
Minhas veias pulsam
esse sentimento.
A cada quadro,
cada coreografia,
cada melodia,
cada escrita,
eu te sinto,
te respiro,
eu vivo
esse sentimento:
a revolta,
o manifesto,
a história.

Pela arte,
vivo em protesto.
Sobre suas palavras viajantes,
seus desenhos involuntários,
seus movimentos sinfônicos,
eu te sinto,
te respiro,
vivo o sentimento.

Pela arte,
vivo em protesto.
Correndo nas veias,
te sinto na alma.
Toca e abraça,
e num conforto suave,
me faz transbordar a paz
pelos olhos.

LEVE COMO O VENTO

Ter uma vida leve como o vento,
Deixar uma mancha de tinta na Terra,
Folhear páginas de livros,
Experienciar novas coisas.

Assim como uma aquarela —
Há dias brilhantes
E dias cinzentos.

GUSTA

Gosto de acreditar em mim.

União iluminará a escuridão.

Ser humano.

Tentar acreditar no inacreditável.

Amar — e amar quem me amou.

CAÇAR A FELICIDADE EM MIM

Caçar a felicidade em mim.
Lágrimas molham a medalha.
Intensidade emocional constante.
Quando isso termina?

Universo de imaginação.
Esperança de ser —
E ter tudo melhor.

DAVI

Distante de um passado tão próximo, eu me sinto tão vazio.
Antes de agir, pensei tanto — mais tanto — que eu nem
tentei.

Vi que paguei, até me sentir bem novamente.
Indigente me senti.

VERDADES QUE NINGUÉM CONTA

Se a cada vez que minha mente gritasse
morresse um passarinho,
teria um cemitério deles em cada quintal do planeta.

Se a cada vez que meu coração pedisse socorro
uma árvore pegasse fogo,
já estaríamos mortos por falta de oxigênio.

Se a cada vez que minhas lágrimas molhassem meu rosto
uma mãe abandonasse seu filho,
o mundo estaria cheio de órfãos.

Se a cada vez que meu corpo cedesse à tristeza
uma espécie entrasse em extinção,
a Biologia não existiria mais.

Ainda bem que a explosão é por dentro,
porque quando chegar para fora...
coitados de nós!

PIETRO

Paz e tranquilidade é aquilo que busco,
Indo por caminhos difíceis.
Enquanto eu caminho,
Terei que lutar firmemente,
Reconstruindo aquela pessoa que fui,
Obtendo o sucesso que almejo.

JOSUÉ

Junto com o esforço e a dedicação, construo...

Orgulhos por onde passo e tento...

Semear paz e tranquilidade aos...

Honrados que me acompanham por esta Terra...

Utilizando do meu carisma e empatia...

Adquiridos dos ensinamentos de minha mãe.

INEFÁVEL

Independente de tudo,
Nunca pense em
Desistir de si mesma.
Enfrente aquilo que te impede de
Fazer o que mais te faz bem.

Viajar não quer dizer ir para qualquer lugar —
Além da nossa imaginação.

EM UM FUTURO TÃO DISTANTE

E, em um futuro tão distante — mesmo que não exista para nós dois —, eu sempre irei te escolher
Reviveria aquela dimensão só para sentir novamente a emoção intensa e louca que tivemos.

Fui atraída por aquele buraco negro, mesmo sem saber o que me esperava,
Sem saber para onde iria.

As certezas — e até mesmo as leis de Einstein — pareciam desaparecer da mente,
E tudo parecia uma eternidade.

Você foi a certeza naquele exato momento em que saí de um buraco branco.
Se eu tivesse que entrar de novo nessa fenda para vivermos felizes,
Eu iria cegamente até você.

Então, quando vejo seus olhos castanhos escuros — tão surreais quanto aquela fenda no espaço-tempo —,
Lembro por que sou apaixonada pelo universo.

E mesmo que eu nunca saia daquele buraco negro,
Você será minha última e mais linda memória.

REDEÇÃO

A luz da alvorada
Traz consigo a leveza
Da realização, pretensão
E, enfim, a conquista.

A queda do luar vem
Com incerteza e escuridão.
Brilhos ofuscados tornam-se
Frios, inquietudes e vazios.

Na manhã, tudo se esvai.
O apagão se ilumina.
A luz transcende, dia a dia:
Redenção.

O SOM DO SILÊNCIO

...um silêncio ensurdecedor,
Onde a calma e a tranquilidade
Tomam conta.

PARTE VI

Professores e Profundezas

Neste último mergulho de palavras, abrimos espaço para as vozes daqueles que habitam a escola com entrega e coragem: os professores. Aqui, a escrita transborda não como dever, mas como espelho. Os textos que seguem não nascem de programas ou conteúdos, mas de vivências profundas, silêncios sentidos, olhares atentos, e da escuta paciente de tantas histórias juvenis.

Cada poema é um gesto de presença: há o brilho do sol que insiste em nascer no meio do cansaço, a força de quem educa e, ao mesmo tempo, aprende com os passos trêmulos de quem ainda está buscando chão. São palavras que brotam do íntimo, feitas de carne, metáfora e missão.

Nesta seção, os educadores se permitem ser vulneráveis, poetas, humanos. Mostram que ensinar também é rasgar-se, é transformar o cotidiano em símbolo, é dar forma ao que pulsa invisível nos corredores, nas entrelinhas, nos olhos dos que ainda estão aprendendo a nomear a dor — e o amor.

Aqui, os mestres também escrevem, e ao escrever, testemunham: educar é um dos mais belos atos de coragem e poesia.



PÂMELA

P az
na Â lma
M ereço
t E r
L evar
A legria em todo o meu Ser.

NATUREZA QUEM SOU

Sou ama N te da natureza
meu deus qu A nta beleza
mal posso credi T ar
que o homem, U m ser tão pensante
destrói num instante sua p R ópria habitação
por ser tão egoísta pr E fere destruir a vida
a bele Z a da natureza
do que dividir como irm ã o.

O Q ue falar de mim?
Sou mulher g U erreira e nada vai me parar
M E us sonhos?
Mesmo M achucada, ferida, despencada,
corro para conquistar.
Mesmo pisando em espinho S , vou seguindo o meu caminho
com Deus eu s O u mais forte, Ele é meu norte.
E nada vai me seg U rar.

SOU GUERREIRA, SOU NATUREZA

Sou amante da natureza.
Meu Deus, quanta beleza!
Mal posso acreditar
Que o homem — um ser tão pensante —
Destrói, num instante, sua própria habitação.

Por ser tão egoísta, prefere destruir a vida,
A beleza da natureza,
Do que dividir... como irmão.

E o que falar de mim?
Sou mulher, sou guerreira —
E nada vai me parar.

E meus sonhos?
Mesmo machucada, ferida, despedaçada...
Corro para conquistar.

Mesmo pisando em espinhos,
Vou seguindo o meu caminho.
Com Deus, eu sou mais forte.
Ele é o meu norte.

E nada — absolutamente nada — vai me segurar.

O PODER DA PALAVRA

Sem forma e vazia, uma imensa escuridão.
Assim era a Terra, antes da criação.
Simplesmente com a Palavra, nosso Deus tudo criou:
Luz, firmamento, terra, animais, vegetação...
A cada comando divino, tudo se formou.
Deu vida ao ser humano — obra-prima da criação.

“Palavra”

Principal veículo de comunicação.
Muda comportamentos, transforma realidades,
Exprime pensamentos, sentimentos, emoção.

Palavras tocam, massageiam o ego.
Criam laços de amor, empatia, gratidão.
Elas persuadem, ensinam, exortam,
Inspiram, motivam, encorajam e impulsionam.

Se bem argumentadas, mudam opiniões.
Têm poder para transformar
E influenciar ações e decisões.
Sua eficácia está em como é usada.

“Cuidado”

Palavras podem ser destrutivas.
Em nossa vida, têm impacto profundo.

Ofendem. Deixam marcas.
Fazem a guerra... em um segundo.

Podem construir pontes — ou levantar barreiras.
Preservar ou destruir.
Empoderar ou desmotivar.
Unir ou dividir.
Curar, edificar... mas também podem ferir.

Olha só o que nos diz o provérbio popular:
“A palavra é como uma flecha: uma vez lançada, não pode ser retirada.”

Faça de suas palavras
um instrumento de paz.
Use-as com sabedoria,
Para curar e edificar.

A palavra tem um poder genuíno:
O poder de transformar o mundo.

CONSCIÊNCIA

E o que somos?
Somos uma mente num corpo,
Ou um corpo numa mente?
Uma fração de um todo.

Somos nós,
Eu, você...
Todos somos um.
E um é a soma de todos.

Nesse universo,
Nesse cosmos,
Nessa finita experiência que é viver.

Somos luz e trevas.
Somos pó.
E somos Deus —
Numa consciência infinita.

ATO DE AMOR

No ventre, a vida começa a pulsar,
No coração, um sonho a se formar.
Mãe e mestra, missão sem igual,
Amor que acolhe, guia e faz o bem, natural.

Com olhos atentos, aprende a escutar
O silêncio que fala, o gesto a explicar.
No universo azul, feito de cor e de som,
Há mundos inteiros pedindo um tom.

Ser mãe é abraço que nunca se desfaz,
Ser professora é acender uma luz que traz
Compreensão, respeito e também inclusão,
É ensinar com o olhar, o toque e o coração.

O autismo não é muro, é ponte a construir,
Com paciência e ternura, é possível descobrir
Que cada sorriso, cada passo e expressão,
São vitórias pintadas na tela da superação.

Ato de amor é quem escolhe entender,
Que nem todo falar se faz com o dizer.
Que há beleza no jeito único de ser,
E que amar é, sobretudo, aprender.

(A)MAR

Muitos confundem com desejar,
Querer, sentir ou aceitar,
Mas é muito maior.

Amar não tem limites,
Barreiras ou pontos finais.
Amar é a poesia em forma de sentimento.
Bobeiras e entendimento.

Quando se ama se experimenta a dor.
Dor aquela que mexe com o físico,
O mental e o emocional.
Te tira o chão,
Sai do habitual.

Amar e lecionar.
Palavras divergentes,
Mas iguais.
Elas carregam uma imensidão
Geram paixão.
E possuem o poder de transformação.

Um ato de amor = ensinar.
Um ato transformador = amar.

O TEMPO

Tudo é pra agora,
Mas agora não dá.
O que fazer com o tempo que não pode esperar?
Não sei, mas na busca pelo tempo
Vou realizando, a tempo,
O que deve ser feito.

O SOL, FAROL DOURADO DO INFINITO

O Sol, farol dourado do infinito
Desperta o céu com raios de fogo,
Com sua luz que atravessa o mito,
E aquece a Terra, acalma o jogo.

Seus dedos dourados tocam a montanha,
Despertam as flores, iluminam o mar,
Sua presença é a dança que acompanha
O pulsar do mundo, o ritmo do ar.

No amanhecer, é promessa de vida,
No entardecer, é saudade que se vai,
Com sua jornada, a noite é perdida,
Mas no seu retorno, tudo se refaz.

Ó Sol, que és farol e despedida,
Em teu calor, a esperança se faz,
No ciclo eterno, a vida erguida,
E em teus raios, o mundo se refaz.

NOTA DE ENCERRAMENTO

Enquanto virávamos cada página deste livro, ouvíamos — em silêncio — o eco de muitas vozes.

Vozes que ainda estão descobrindo o próprio som, mas já sabem o que querem dizer.

Neste projeto, não editamos apenas textos. Cuidamos de sementes. Cada verso aqui plantado é uma semente de coragem, de verdade e de sonho que floresceu em papel.

Foi uma honra habitar por instantes as paisagens internas de tantos jovens poetas, artistas e pensadores. Eles escreveram com o coração escancarado, com as dores abertas e com as esperanças ainda pulsando — e, por isso, este livro é muito mais do que um registro literário: é um manifesto de existência.

Aos leitores que agora seguram esta obra em mãos, o convite é claro: escutem. Escutem com olhos e alma. Cada texto aqui é um chamado. E cada chamado merece ser acolhido com escuta, presença e afeto.

A você, jovem autor, nossa reverência: que nunca se cale. Que siga escrevendo — seja no papel, na vida ou no tempo.

E à escola que acreditou, nosso mais profundo agradecimento. Que este livro seja o primeiro de muitos. Que a literatura seja sempre ponte, casa e espelho.

APOIADORES CULTURAIS E INSTITUCIONAIS

Este projeto só foi possível graças ao apoio e à sensibilidade das instituições, empresas e pessoas que acreditam na educação, na cultura e no poder da palavra.

Apoiadores Institucionais:



www.diariotaubate.com.br



Miya foods

Apoiadores Individuais:

- Banca do Zezão
- Diola Alencar
- Glauber Shiroma Alves de Sene
- José Pedro Nunes da Silva
- Leda Marcia Moraes da Silva Ramos
- Oswaldo de Campos Macedo
- Sueli Campos
- Valter Alves de Sene Junior
- Vereadora 'Vivi da Rádio' e sua equipe



DHARMA
...EDITORIA...